



## ARTIGO ORIGINAL

# Reflexões sobre as bases para a expansão das parcerias de enfermagem entre Brasil–Canadá

*Reflections on the basis for the expansion of nursing partnerships between Brazil–Canada*

Margareth Santos Zanchetta<sup>1</sup>, Walterlânia Silva Santos<sup>2</sup>, Ingrid Cunha Ventura Felipe<sup>1</sup>,  
Dayse Mary da Silva Correia<sup>3</sup>

## RESUMO

A construção de perfil mais eloquente para parcerias de cooperação científica Brasil–Canadá entre enfermeiros pesquisadores é requerida para incremento do número de publicações científicas e ampliação da voz científica-política na arena de tomada de decisões políticas e administrativas. Assim, utilizamos o método reflexão crítica no período de maio–dezembro/2018 para rever possibilidade de parcerias. Acreditamos que financiar, compartilhar e produzir são os novos patamares como estratégias prioritárias. Desse modo, somos convidados a vislumbrar o quanto podemos evoluir juntos e o quanto tal evolução poderia ser melhor refletida nas publicações conjuntas por aqueles que lidam com diferentes abordagens ao discente/comunidade em atividades teóricas/práticas, no espaço acadêmico ou em ações extramuros, em que se desenvolvem novas ferramentas para tal ciência. Espera-se que a ousadia na internacionalização da pesquisa e na expansão da produtividade possa representar a força política por meio da pesquisa internacional multicêntrica, atraindo parcerias e atenção de organizações internacionais de Enfermagem.

**Descritores:** Pesquisa em Enfermagem; Cooperação Técnica; Comunicação e Divulgação Científica.

## ABSTRACT

Building a more eloquent profile for partners of scientific Brazil–Canada cooperation among nursing researchers is necessary to increase the number of scientific publications and amplify the scientific-political voice in political and administrative decisions. Therefore, we used a critical reflection method during the period from May to December 2018 to review the possibility of partnerships. We believe that financing, sharing, and producing are the new levels of priority strategies. Accordingly, we are invited to glimpse how we can evolve together and how this evolution can be better reflected in joint publications for those that touch on different approaches to the student/community in theoretical/practical activities, in the academic space, or in extracurricular activities, in that they develop new tools for this science. The boldness of globalizing research and in the expansion of productivity is expected to represent the political force through multicenter international research, attracting partnerships and attention from international nursing organizations.

**Descriptors:** Nursing Research; Technical Cooperation; Scientific Communication and Diffusion.

<sup>1</sup>Daphne Cockwell Scholl of Nursing, Ryerson University – Toronto (ON), Canadá. E-mails: [mzanchet@ryerson.ca](mailto:mzanchet@ryerson.ca), [ingryd.felipe@ryerson.ca](mailto:ingryd.felipe@ryerson.ca)

<sup>2</sup>Universidade de Brasília – Ceilândia, Brasília (DF), Brasil. E-mail: [walterlania@unb.br](mailto:walterlania@unb.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal Fluminense – Niterói (RJ), Brasil. E-mail: [daysecorreia@id.uff.br](mailto:daysecorreia@id.uff.br)

**Como citar este artigo:** Zanchetta MS, Santos WS, Felipe ICV, Correia DMS. Reflexões sobre as bases para a expansão das parcerias de enfermagem entre Brasil–Canadá. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2019 [acesso em: \_\_\_\_\_];21:57000. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rev.v21.57000>.

Recebido em: 01/02/19. Aprovado em: 10/01/19. Publicado em: 31/12/2019.

## INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento exige inovações nas formas de impulsionar a Ciência da Enfermagem. Esse modo de agir fortalece os atores sociais envolvidos e é ressaltado em documento governamental brasileiro sobre a importância desse *modus operandis* para economia, renda, emprego, e, portanto, para o País, advindo das capacidades de pesquisa e inovação, e ainda aponta diferenças do Brasil e outros países mais desenvolvidos em relação à produção científica e tecnológica<sup>(1)</sup>. Para fazer parte da comunidade internacional da Enfermagem tem-se ainda que saber enfrentar o processo de internacionalização da pesquisa em parcerias, sem ilusões, mas ciente dos desafios.

Neste texto de reflexão sobre a temática relevante e desafiadora da cooperação internacional científica para a Enfermagem, inspiramo-nos em dois conceitos principais:

1. Cultura da ciência de Enfermagem: o cuidado de enfermagem e tecnologia caminham juntos, porque é durante o processo de cuidar, ao aliar o conhecimento científico à habilidade técnica e observacional, que os paradigmas mudam de lugar. O que é, deixa de ser, a partir de uma simples mudança de olhar, normalmente, revestido de subjetividade e compaixão. (Profa. Dra. Maria Aparecida de Luca Nascimento, comunicação pessoal, 18 de julho de 2018).
2. Enfermagem é uma ciência prática: a ciência da enfermagem construída pela intuição e por meio de pesquisas qualitativas e quantitativas gera, respectivamente, categorias, classes e dados objetivos subsidiados pelos achados qualitativos. A inovação constitui-se na busca contínua da efetividade que agrega eficiência e a eficácia de um fenômeno já construído em uma base científica. Fatos, dados e achados, quando correlacionados, geram os indicadores, que se transformam em informações, quando socializadas e disseminadas produzem o conhecimento. (Prof. Dr. Antônio Marinho, comunicação pessoal, 15 de julho de 2018).

Refletir sobre a cooperação científica Brasil–Canadá entre enfermeiros pesquisadores, requisita atentar para construção de perfil mais eloquente de um parceiro produtor de conhecimentos, com incremento do número de publicações científicas de alto rigor, e, ainda, a ampliação da voz científica-política na arena de tomada de decisões políticas e administrativas. Ante as crescentes exigências de internacionalização da pesquisa e da ação política da Enfermagem global, ponderamos sobre estratégias para a carreira de pesquisador, incluindo a consciência de participar no processo relativo ao papel incontestável de publicações científicas que influenciem as decisões em todas as esferas do poder público. Assim, refletimos ainda sobre a capacidade desses pesquisadores em perceber os efeitos deletérios de sua

invisibilidade no contexto das publicações científicas, que ao reforçar a invisibilidade política da profissão no jogo de influência de poder entre as várias profissões, limita ainda sua participação em equipes de pesquisa internacional. Finalmente, consideramos o que pode servir de inspiração mútua para novos modos de colaborar por tais parceiros intelectuais.

Portanto, a Enfermagem brasileira encontra-se diante da oportunidade de participar de cooperações científicas para acessar outros fomentos de pesquisa internacional. Que condições se apresentam para tal situação? De que forma os enfermeiros docentes-pesquisadores brasileiros poderiam ser apresentados como parceiros de pesquisa?

## MÉTODO

Este artigo utilizou o método de pesquisa do tipo reflexão crítica<sup>(2)</sup>, a qual guia a investigação de processos cíclicos de reflexão em que o profissional critica compreensões tácitas sobre experiências repetitivas, gerando novos conhecimentos e modos de agir. Tais reflexões foram compartilhadas entre docentes com conhecimento experiencial sobre a prática da pesquisa de Enfermagem no Brasil e no Canadá, exploraram as bases para estabelecer-se o diálogo e a cooperação internacional entre pesquisadores da Enfermagem, assim como, a realidade e o perfil dos parceiros canadenses e brasileiros. Durante o período de maio a dezembro de 2018, as autoras vivamente trocaram ideias, consultaram seus pares, revisaram publicações, documentos e páginas da internet para substanciar suas reflexões. As quais se estruturaram em quatro aspectos distintos, apresentados a seguir.

## REFLEXÕES

### Bases para estabelecer o diálogo e a cooperação internacional

O Acordo para Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação Brasil e Canadá serve como arcabouço para que canadenses e brasileiros possam colaborar, e juntos atuarem nas áreas de pesquisa e desenvolvimento<sup>(3)</sup>. Tal colaboração pode servir de catalisador para fomentar a inovação em áreas de interesse comum<sup>(4)</sup>. Por serem membros da Organização Pan-americana de Saúde, o governo canadense destaca que as parcerias e o envolvimento com o Brasil constituem-se em uma ação chave, já que ambos compartilham uma forte conexão acadêmica e cultural, as quais, eles esperam continuar a fortalecer<sup>(4)</sup>. Seguramente, a Enfermagem tem seu lugar a ser plenamente ocupado por ações de internacionalização da pesquisa que se relaciona aos movimentos migratórios globais de populações, da necessidade de estudar fenômenos globais de vida, saúde e morte em diversos espaços sociais, políticos e

geográficos. Para tal, o estreitamento com os órgãos de classe nacionais (Associação Brasileira de Enfermagem e Conselho Federal de Enfermagem) e internacionais (*International Council of Nurses*) constituem uma alavanca para a perspectiva política da pesquisa, com aumento da visibilidade dos fenômenos vivenciados pela Enfermagem e sua clientela.

Para a ex-presidente do *International Council of Nurses*, a canadense Dra. Judith Shamian, a ideia de saúde global significa o alcance do cuidado universal de saúde para todos os povos, sem o comprometimento de sua situação financeira<sup>(5)</sup>. Com a proposta de 17 objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas<sup>(6)</sup>, a Enfermagem, uma vez que tem o maior contingente mundial de profissionais, tem a obrigação moral e social de participar da agenda de saúde global. A Dra. Shamian<sup>(5)</sup> enfatizou que um dos mecanismos para tal seria aumentar o diálogo entre enfermeiros de todos os países para delinear uma agenda global de Enfermagem. Saber sobre o papel dos profissionais de Enfermagem a nível global reveste-se de grande importância, pois isto pode permitir tanto o empoderamento dos mesmos, quanto o das populações. Para se desbloquear o potencial político e social destes profissionais, existe a necessidade do compromisso político, mas também de uma efetiva colaboração entre diversos países do mundo.

## A realidade e o perfil do parceiro canadense

Consideradas as devidas proporções e diferenças, o diálogo Brasil–Canadá na área da pesquisa em Enfermagem, deve observar os desafios, possibilidades e dificuldades atuais em ambos os contextos. Cada dia mais se discute pesquisa na sociedade canadense, pois dela depende muitas das decisões políticas a nível nacional e provincial para a prática da Enfermagem, respondendo às prioridades de saúde. A contribuição social da pesquisa em Enfermagem canadense tornou-se multidimensional devido à vários fatores<sup>(7)</sup>:

- Por informar profissionais de saúde sobre as experiências dos pacientes e clientes do sistema de saúde, assim como suas preferências em termos de tratamento, informação e abordagem culturalmente sensibilizada.
- Por elucidar os aspectos administrativos do sistema de saúde para a sua otimização em termos de recursos humanos e gestão global.
- Por aumentar a compreensão de como alcançar eficácia máxima e potencializar os resultados relacionados aos cuidados prestados à clientela.
- Pela crescente participação de enfermeiros pesquisadores em equipes multidisciplinares de pesquisa expandindo assim, a base teórica, conceitual e empírica da Enfermagem.

Apesar do inegável reconhecimento de sua contribuição, a Enfermagem canadense enfrenta ainda restrições quanto ao acesso de financiamento de pesquisa pelas agências de

fomento, já que nem sempre as prioridades de pesquisa identificadas pelos enfermeiros pesquisadores coadunam com as definidas por tais agências.

Ademais, os programas de graduação e de pós-graduação em Enfermagem, independente de seus níveis de atuação em pesquisa, enfrentam o dilema de como oferecer, principalmente aos bacharelados, o estímulo necessário para que os mesmos considerem a pesquisa como parte de seus planos de carreira. Mesmo com a crescente motivação de alguns bacharelados em se tornarem assistentes de pesquisa, o suporte financeiro para ressarcimento não é uma parcela significativa no orçamento dos programas de Enfermagem. Quanto aos pós-graduandos, o acesso a bolsas de pesquisa também não se constitui em um recurso para muitos. Os desafios de ensinar em sala de aula se somam à necessidade de ensino experiencial de pesquisa, tarefa que exige dos docentes inovação pedagógica, devido ao grande número de estudantes em sala de aula.

Mas, por que a Enfermagem canadense se preocupa tanto com a questão da pesquisa? A possível escassez de enfermeiros pesquisadores nos próximos 10 ou 15 anos refere-se ao atual perfil de idade avançada dos pesquisadores intelectualmente produtivos para elevar a qualidade da prática profissional no ensino, gerenciamento, pesquisa, ativismo e atividade política. O contexto global da busca de evidências científicas para a prática profissional no setor de serviços de saúde constitui um desafio político: “Quem decide quais tópicos são imbuídos de valor para serem pesquisados e objetos de financiamento de pesquisa, e, que conhecimento é valorizado como evidência científica na perspectiva da prática baseada em evidências? (tradução livre)<sup>(7)</sup>”.

Precisamos traduzir resultados empíricos em ações simples para aumentar a qualidade da prática multidimensional. Para isto, faz-se mister um entendimento comum entre os profissionais de Enfermagem sobre a relevância da pesquisa como instrumento em uso na prática, que deve ser assim tratado nos espaços de formação universitária, educação em serviço e educação continuada. Assim, a democratização do saber em termos de como ler, compreender e criticar pesquisa constitui-se em uma nova área prioritária de ação para gestores, enfermeiros especialistas clínicos, educadores em Enfermagem para ajudarem seus profissionais a apreciarem o valor da pesquisa e encontrarem modos criativos de incorporarem pesquisa em suas práticas.

Como o Canadá pode dar um exemplo da maneira de fazer pesquisa política e socialmente engajada, apesar da restrição de fomentos? Um exemplo, refere-se à consciência de que publicar é vital, resultando na atenção para todas as oportunidades de transformar conteúdos emanados da prática, da sala de aula, da pesquisa, da leitura e da reflexão em material para a publicação e, ao mesmo tempo, respondendo à exigência de ter publicações para construir o perfil de pesquisador e de perito em uma dada área do conhecimento.

Vale esclarecer que o processo de produção de manuscritos envolve uma série de estratégias para assegurar a qualidade conceitual, metodológica e semântica, assim como, a coerência teórica e as possíveis contribuições à prática. Para tal, enfermeiros participam de grupos ou clubes de redação, discutem a estrutura e o desenvolvimento de ideias com revisores de Inglês para as questões de qualidade textual e gramatical, solicitam leitura crítica e comentada por especialistas da área (em geral, perito na teoria usada, na metodologia aplicada ou mesmo, perito da prática que representa os possíveis usuários do conhecimento produzido pela pesquisa).

A soma dessas críticas a comentários e sugestões oferecidas por estes leitores-perito serve de referencial para o aprimoramento dos manuscritos antes de sua submissão aos periódicos científicos. Esta prática assegura o cumprimento a múltiplos itens relevantes da qualidade do manuscrito, em especial, a rigorosa atenção aos aspectos de ética em pesquisa com indivíduos e ao rigor metodológico que, na perspectiva de vários revisores, são fatores interligados, pois o rigor nos aspectos éticos corresponde ao rigor na aplicação dos métodos científicos escolhidos.

Este movimento é guiado pelo conhecimento de que os gestores e políticos usam a pesquisa para fundamentar suas decisões. E que publicações de Enfermagem contendo recomendações para ensino, pesquisa, prática e desenvolvimento de políticas deveriam, portanto, aproveitar tal contexto para provocar influências mais objetivas e pontuais, respondendo, assim, aos desafios impostos pela complexidade das decisões nos serviços de saúde. Outro tipo de atitude refere-se à necessidade de se explorar todas as formas de fomento de pesquisa além das agências governamentais. Consequentemente, os enfermeiros pesquisadores submetem seus projetos a múltiplas fundações privadas de pesquisa, a entidades profissionais, a entidades comunitárias, a organizações políticas, dentre outras. Hoje, cada vez mais, a identificação de tais fontes constitui-se em um elemento chave para contrabalançar os efeitos da redução constante de financiamento federal de pesquisas. E, para acrescentar, o reconhecimento social pelos pares, ou seja, os pesquisadores de outras disciplinas do conhecimento, tornou-se condição incontestável para a delimitação do espaço político do enfermeiro pesquisador. Relevante também é o diálogo profissional estabelecido pelos graduandos e também pelos pós-graduandos em campo de estágio, os preceptores de estágio e os docentes que oferecem o acompanhamento pedagógico indireto aos mesmos. Tal diálogo cria uma ponte de realidade entre a academia e o serviço, auxiliando na base de projetos inovadores da prática, ensino e pesquisa.

## A realidade e o perfil do parceiro brasileiro

A mudança no paradigma da pesquisa de Enfermagem, da metodologia da pesquisa nos últimos 10 anos, mesmo

que esta ainda esteja muito distante de produzir impactos nas políticas de saúde, tornou-se relevante para a ciência da Enfermagem. Sem dúvida, a repercussão maior da pesquisa deu-se no contexto da prática e, provavelmente, no momento, a pesquisa avança em direção a influenciar socialmente. Aqui cabe ressaltar o histórico dos efeitos relativos à ciência da Enfermagem brasileira nos anos 70-90 (coincidindo com o movimento norte-americano), com a incorporação das teorias de Enfermagem, o desenvolvimento de padrões de assistência, a sistematização da assistência de enfermagem, dentre outros<sup>(8)</sup>.

Neste exercício, com os precursores da prática baseada em evidências, as primeiras pesquisas clínicas surgiram aliadas com a grande criatividade demonstrada por enfermeiros em serviços especializados de alta complexidade, que, ao inventarem novos instrumentos de trabalho sem terem a consciência de seus direitos de registros de patente científica, ofereciam exemplos de como o pensamento teórico-científico era sustentado pelos desafios da prática. Muitas outras pesquisas realizadas por enfermeiros ou em parcerias com outros pesquisadores, que resultaram em mudanças de protocolos de atendimento em saúde, fomentaram incentivos privados à pesquisa, estimularam discussões nas políticas de saúde, bem como aprimoraram técnicas e tecnologias para o cuidado de enfermagem. Cabe enfatizar que tal impacto na prática não se encontra disponibilizado, compilado ou mesmo divulgado publicamente.

Uma particularidade do contexto atual de pesquisa deve-se a superação do método observacional para a larga utilização do método intervencionista. Somando-se a isto, a formação de grupos e núcleos de pesquisa intraprofissional congregado em sua grande maioria por pesquisadores, graduandos e pós-graduandos de Enfermagem, tendência esta que gradativamente tem se modificado para o perfil multidisciplinar. Como resultado, nota-se um aumento na visibilidade profissional de pesquisadores, já que os mesmos identificam em seus currículos *lattes*, os grupos aos quais pertencem, levando a novos convites para atuação como avaliadores e peritos em pesquisas, novas parcerias e aumento da produtividade científica. Faz-se necessário comentar que tal experiência poderia servir de exemplo para o parceiro canadense que é familiar, geralmente com equipes de pesquisa, e que são compostas para a condução de pesquisas específicas. Entretanto, somente os pesquisadores com programas de pesquisas mais consolidados e financiados por longos anos, trabalham com grupos de pesquisa. O ponto central de uma possível transferência do saber-fazer encontra-se justamente na participação de pessoas envolvidas em pesquisa, apesar de seus níveis diferentes de formação acadêmica.

Outra forma de articulação política tem sido as parcerias já estabelecidas há décadas entre programas de pós-graduação em Enfermagem com as instituições de saúde para

promover a aproximação aos enfermeiros dos serviços para obterem seus graus de mestrado e doutorado. Assim como, as inúmeras tentativas de colaboração internacional com países lusófonos e hispânicos e, em menor proporção, com anglófonos e francófonos.

No que diz respeito à questão da publicação em periódicos científicos em outros idiomas, ainda requer uma atenção especial à criteriosa seleção de tradutores qualificados não apenas na tradução literal de palavras, mas com comprovado conhecimento de termos técnicos do vernáculo da Enfermagem em diversos idiomas. Sem o conhecimento suficiente do idioma estrangeiro para julgar a qualidade técnica das traduções feitas, os autores enfermeiros correm o risco de se depararem com a recusa imediata de seus artigos, sem mesmo uma triagem preliminar por periódicos estrangeiros.

Apesar destas crescentes oportunidades de associação aos pares pesquisadores, o fato de não haver a inclusão do conceito de pesquisa como parte de um plano estratégico de carreira após o doutoramento, faz com que a expressão do perfil consolidado de pesquisador seja restrito a poucos.

Uma das críticas atuais e o ponto consensual relaciona-se ao fato de que o grau de doutor fora obtido para uma melhor qualificação docente sem uma clara motivação para a carreira de pesquisador.

## Contribuições

Ao discutirmos que novos patamares podem ser atingidos por meio de estratégias prioritárias, acreditamos que financiar, compartilhar e produzir são os novos patamares para os quais propomos algumas estratégias prioritárias. Para o “financiar”, a estratégia prioritária coletiva requer a mobilização na busca de fontes alternativas de financiamento de projetos e bolsas de pesquisa. Estrategicamente, a parceria das universidades com empresas privadas, indústrias de produção de bens/artefatos ou prestadores de serviços, permitiria responder também a interesses mútuos do ensino aplicado na pesquisa e na resolução de questões práticas. “Compartilhar” significa a democratização do conhecimento em métodos de pesquisa e de redação científica entre pesquisadores com comprovada experiência e os neófitos, assim como seus discentes. Ao se aliar com discentes para inovar na comprovação do aprendizado pela produção de manuscritos elaborados por estes, os docentes aumentariam também sua produtividade. Ao criar grupos de redação de manuscritos científicos envolvendo discentes de vários níveis de programas, despertar-se-ia e mobilizar-se-ia o potencial de uma nova geração de enfermeiros com visão ampliada da ciência pela, na e para a Enfermagem.

O “produzir” traz em si a visão vanguardista de produção científica no olhar curioso e audaz, captando como material digno de publicação, as práticas diárias na escola, no serviço, nas ações públicas, dentre outras<sup>(9)</sup>. As tendências internacionais de pesquisas e publicações são os comportamentos autônomos

de saúde identificados na análise de documentos, opiniões, comportamentos, discussões em domínio público na internet. A visibilidade resultante destas publicações inovadoras traria um maior entendimento do movimento global da tradução do conhecimento para a prática baseada em evidências, introduzindo a noção do conhecimento cientificamente gerado ao alcance de muitos.

## CONCLUSÃO

Faz-se mister criar uma visão do quanto podemos evoluir juntos e o quanto tal evolução poderia ser melhor refletida nas publicações conjuntas por aqueles que lidam com diferentes abordagens ao discente/comunidade em atividades teóricas/práticas, tanto no espaço acadêmico, como em ações extramuros, em que se desenvolvem novas ferramentas para tal ciência. Almejamos que a ousadia na internacionalização da pesquisa e na expansão da produtividade além do tempo e do espaço político-geográfico brasileiro possa representar uma força política por meio da pesquisa internacional multicêntrica, atraindo parcerias e a atenção de organizações internacionais de Enfermagem para futuramente poder influenciar as esferas político-legais brasileiras. Portanto, mais ousadia e determinação reinventará a educação e a consolidação do perfil do pesquisador enfermeiro brasileiro.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações. Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2022. Brasília: MCTIC; 2016.
2. Fook K. Developing critical reflection as a research method. In: Higgs J, Titchen A, Horsfall D, Bridges D, editors. Creative spaces for qualitative researching. Sense Publishers; 2011. p.55-64.
3. Brasil. Decreto nº 7.345, de 27 de outubro de 2010 (BR) [Internet]. Promulga o Acordo Quadro entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Canadá para Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação, firmado em São Paulo, em 17 de novembro de 2008. Diário Oficial da União. 27 out. 2010 [acesso em: 14 nov. 2018]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/decreto/D7345.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/D7345.htm).
4. Canada. Canada–Brazil relations: a key partner for Canada. Government of Canada [Internet]. 18 out. 2018 [acesso em: 17 nov. 2018]. Disponível em: <https://www.international.gc.ca/world-monde/country-pays/brazil-bresil/relations.aspx?lang=eng>.
5. Shamian J. President Video-Lecture: Global Nursing. NUR 828 Health: a Global Perspective. Toronto: Daphne Cockwell School of Nursing Ryerson University; 2017.

6. United Nations General Assembly. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. United Nations [Internet]. 2015 [acesso em: 17 nov. 2019];1-35. Disponível em: <https://www.unfpa.org/resources/transforming-our-world-2030-agenda-sustainable-development>.
7. McDonald C, McIntyre M. The political nature of knowledge generation and utilization: Nursing research in Canada. In: McDonald C, McIntyre M, editors. Realities of Canadian nursing: professional, practice, and power issues. China: Wolters Kluwer; 2019.
8. Paim R. Um paradigma para a enfermagem: teoria sistêmico-ecológica. Rio de Janeiro: CDB; 1980.
9. Zanchetta MS, Santos WS, Felipe ICV, Lucchese S. Bold background of nurse-scientist. Online Braz J Nurs (Online) [Internet]. 2018 [acesso em: 17 nov. 2019];16(3):238-40. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6144>. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20176144>.

